


PREVALÊNCIA DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM GESTANTES E PUÉRPERAS INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO CEARÁ

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-284>

Data de submissão: 18/11/2024

Data de publicação: 18/12/2024

Cicera Brena Calixto Sousa Borges

Especialista em Saúde da Mulher e da Criança (Modalidade Residência Multiprofissional)
Universidade Federal do Ceará
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7280-3537>
E-mail: enfermeirabrenacalixto@gmail.com

Mylena Nonato Costa Gomes

Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem
Universidade Federal do Ceará / EBSEH
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0807-7777>
E-mail: mylena.gomes@ebserh.gov.br

Elaine Meireles Castro Maia

DOUTORA
Universidade Federal De São Paulo (UNIFESP)
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0469-0155>
E-mail: meirelescastro@yahoo.com.br

Adriana Sousa Carvalho de Aguiar

Mestre -
Docente da Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2726-8707>
E-mail: adrianasousa@ccs.uespi.br

Reginaldo Soares Lima

Especialista em Saúde da Mulher e da Criança (Modalidade Residência Multiprofissional)
Universidade Federal do Ceará
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6995-2788>
E-mail: limareginaldo100@gmail.com

Brenda Kezia de Souza Freitas

Especialista em Saúde da Mulher e da Criança (Modalidade Residência Multiprofissional)
Universidade Federal do Ceará
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9663-0714>
E-mail: brendakezya95@gmail.com

Danielly Aquino Moreira

Pós graduada em saúde pública
UECE- Universidade Estado do Ceará
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4815-5789>
E-mail: daniellyaquinomoreira@gmail.com

Janaína Costa Carneiro

Especialista em Saúde da Família

Universidade Federal do Ceará

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-1818-8937>

E-mail: janacc12@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O aumento do consumo de drogas lícitas e ilícitas na gestação, vem contribuindo para agravamentos de saúde, problemas sociofamiliares, incidências da violência, constituindo um problema de saúde pública global. **Objetivo:** Analisar a prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes/puérperas internadas em uma Maternidade de referência no Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, transversal, do tipo documental retrospectivo e de natureza quantitativa, com amostra de 354 gestantes/puérperas. Utilizou-se o instrumento para guiar a coleta de dados nos prontuários: dados sociodemográfico e gineco-obstétrico. A coleta foi realizada de março a julho de 2023. Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde, sendo aprovado pelo parecer Nº 6.204.206 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) Nº 70011723.5.0000.5050. **Resultados e Discussão:** Dos 384 prontuários analisados, 78 mulheres afirmam o uso de substâncias lícitas e/ou ilícitas, sendo 8 (10%) gestantes e 70 (90%) puérperas. Em relação ao uso de substâncias lícitas durante a gestação, a droga mais frequente foi o tabaco, seguido pelo álcool. No que tange o uso de substâncias ilícitas a mais frequente foi a maconha/haxixe/Skank (n=57, 73%), seguido de cocaína (n=35, 45%) e crack (n=17, 22%). Os resultados permitem identificar a necessidade de ampliação das políticas públicas e implementação de novas medidas que visem captar e aumentar a adesão dessas mulheres aos serviços de saúde e de reabilitação e desta forma ofertar um cuidado de qualidade e holístico frente às necessidades encontradas em cada mulher. **Conclusão:** O presente estudo mostra uma população de vulnerabilidade entre as gestantes e puérperas usuárias de SPA com perfil sociodemográfico que requer maior atenção dos profissionais de saúde além dos cuidados ginecológicos e obstétricos. Conhecer mais acerca dos fatores relacionados à maior probabilidade de uso dessas substâncias a fim de estabelecer políticas públicas direcionadas e mais assertivas é prevalente e necessário para mudança desse cenário.

Palavras-chave: Período Pós-Parto. Usuários de Drogas. Serviços de Saúde Materno-Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas (SPA) representa um importante risco à saúde da mulher e ao feto, uma vez que essas substâncias podem ultrapassar a barreira transplacentária. O primeiro trimestre de gestação caracteriza-se pela formação das estruturas do feto, como o tubo neural, e a utilização de drogas nesse período torna-se um fator alarmante para o inadequado desenvolvimento fetal (Rigo *et al.*, 2020).

O aumento do consumo de drogas lícitas e ilícitas vem contribuindo para agravamentos de saúde, problemas sociofamiliares, incidências da violência, constituindo um problema de saúde pública global. No Reino Unido, em sua maior fonte de notícias e informações, a *United States Substance Abuse and Mental Health*, evidencia que, no ano de 2018, 5,4% das mulheres relataram usar drogas ilícitas durante a gravidez, observando um aumento substancial quando comparado a 2010, com 4,4% (Samhsa, 2018).

Estudo desenvolvido no Brasil em 2021, por Arribas *et al.*, com 160 gestantes, evidenciou uma positividade total do uso de drogas de 86,9%, com prevalência de 65% para tabaco, 81,9% álcool, 16,9% maconha, 4,4% cocaína/crack e 12% hipnóticos/sedativos. Ser casada era fator de proteção, junto com ter ensino médio/curso técnico, já a idade materna superior a 24 anos aumentou o uso de drogas.

Em Maranhão, um estudo realizado com uma amostra de 1.447 gestantes, identificou que 1,45% fizeram uso de substâncias ilícitas, 22,32% bebidas alcoólicas e 4,22% utilizavam cigarro. Em relação ao período puerperal, estudo de coorte, realizado em Campinas, no estado de São Paulo, com 674 mulheres, constatou que cerca de 25% declararam uso após o parto, sendo que mais de 5% faziam uso concomitantemente (Lopes *et al.*, 2021).

Em um outro estudo realizado no Rio Grande do Sul, com 52 gestantes/puérperas que utilizaram alguma substância nos últimos 3 meses, 50% referiram desejo ou urgência para consumir derivados do tabaco, sendo que 42,3% manifestaram ter desejo diariamente ou quase todos os dias. Em relação às demais SPA, 16 (30,7% relataram desejo ou urgência de consumir álcool e 2 (3,8%) de consumir maconha, nos últimos 3 meses (Lopes *et al.*, 2021).

O uso do tabaco está relacionado com uma série de complicações maternas e aumenta em 40% a chance de haver parto prematuro e o nascimento de bebês de baixo peso, e em 70% o risco de aborto espontâneo. Outros riscos são restrição do crescimento intrauterino, síndrome da morte súbita infantil, asma, infecções respiratórias, agravamentos de quadros alérgicos, redução de QI (Quociente de Inteligência) e distúrbios de comportamento, além de contribuir para o aumento da mortalidade fetal e neonatal (Brasil, 2022).

O consumo abusivo do álcool, nas primeiras semanas de gestação, pode estar relacionado a casos de abortamento espontâneo. Entre a 3^a e a 8^a semana gestacional, pode causar maior risco de malformação congênita como também comprometer o desenvolvimento fetal. Além disso, pode causar déficits cognitivos menores ou a Síndrome Fetal Alcoólica (SAF), que é caracterizada por alterações na coordenação motora e na cognição, sendo a maior causa de retardo mental no Ocidente (Brasil, 2022).

Drogas ilícitas como maconha, cocaína, merla e crack podem contribuir para os casos de aborto, prematuridade, baixo peso ao nascer, diminuição do perímetro cefálico, anomalias congênitas, como hidrocefalia, problemas cardíacos, fissura palatina e alterações no aparelho digestivo e urinário. Porém, a identificação dos seus malefícios no feto é complexa, pois nem sempre a pessoa utiliza somente essa droga, dificultando assim a constatação de seus prováveis danos (Rigo *et al.*, 2020).

Diante a magnitude dos dados apresentados, é possível supor que essas gestantes e/ou puérperas toxicodependentes, quando não assistidas e realizado uma intervenção eficaz, irão desenvolver uma síndrome de abstinência no período do parto e pós-parto, onde as manifestações de abstinência podem aparecer de 6 a 48 horas até 10 dias após a interrupção do consumo. O diagnóstico da síndrome de abstinência, para a gestante, segue os critérios da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), para dependências químicas em geral e para dependência de cocaína (Santa Catarina, 2015).

A atenção à saúde mental das mulheres ainda é deficiente, visto que atuam somente em serviços específicos o que dificulta uma visão holística da paciente, pelo fato de não abrangerem questões como gestação e abstinência. A gravidez não protege as pacientes contra a ocorrência, a recorrência ou a exacerbação de transtornos psiquiátricos e/ou abstinência. Ao contrário disso, esse período é considerado o de maior prevalência de transtornos mentais na mulher, principalmente no primeiro e no terceiro trimestre de gestação e nos primeiros 30 dias de puerpério (Amorim *et al.*, 2020).

A escassez de produções científicas envolvendo gravidez, puerpério e o uso de drogas dificulta a resolução ou minimização do problema, sendo necessárias mais pesquisas para melhorar o direcionamento tanto das gestantes quanto dos profissionais da saúde envolvidos nesse processo. Contribuindo, assim, na qualidade de vida da mãe e do feto, além de minimizar os gastos com saúde pública (Tacon *et al.*, 2020).

Diante de um cenário em que o uso de SPA durante a gestação e puerpério é um agravo que traz sérias repercussões para o binômio, entendemos a necessidade de conhecer um pouco mais acerca do tema. A investigação epidemiológica de gestantes usuárias de substâncias psicoativas nos permite

conhecer um pouco mais acerca dessas mulheres e seu perfil de consumo, possibilitando o desenvolvimento futuro de ações contextualizadas e efetivas.

A seguinte questão de pesquisa: Qual a prevalência do uso de substância psicoativa pelas gestantes/puérperas acompanhadas em uma maternidade de referência em Fortaleza, Ceará?

Logo, justifica-se este projeto devido à importância do assunto para o desenvolvimento da ciência, uma vez que os resultados subsidiarão no planejamento de ações estratégicas na assistência a essas mulheres, podendo contribuir na criação de protocolos institucionais na busca por uma prática segura e uniformizada. Além de propiciar o conhecimento acerca dos fatores relacionados à maior probabilidade de uso dessas substâncias a fim de estabelecer políticas públicas direcionadas e mais assertivas.

2 OBJETIVO

Avaliar a prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes/puérperas internadas em uma Maternidade de referência no Ceará.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório, do tipo documental retrospectivo e de natureza quantitativa, que foi desenvolvido a partir de dados primários obtidos por meio da análise de prontuários, norteado pela ferramenta STROBE (*Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology*) que consiste em iniciativa criada com recomendações sobre a descrição mais completa e precisa de estudos observacionais.

3.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado em uma Maternidade de atenção terciária de referência no estado do Ceará, pertencente ao complexo hospitalar da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e Universidade Federal do Ceará (UFC), situada na Regional III do município de Fortaleza. Presta serviços assistenciais ambulatoriais e de internação em Obstetrícia, Ginecologia, Pré-Natal de Alto Risco, Banco de leite e Planejamento Familiar, às mulheres e binômio mãe-filho, gratuitamente.

Possui como missão a realização de assistência, ensino e pesquisa para o cuidado com excelência à saúde da mulher e do recém-nascido. Maternidade com visão de ser instituição acreditada, referência regional em pesquisa na área de saúde da mulher e perinatal, com profissionais capacitados e cenários de práticas adequados. Tem como valores o compromisso com a vida, o

acolhimento das pessoas, a formação para o cuidado em saúde, a realização de pesquisas de excelência e a governança corporativa.

No ano de 2022, registrou-se 4.486 partos, onde nasceram 4.601 bebês, dentre eles 2.824 cirurgias cesarianas, com média representando 63,3% de todos os partos realizados. Optou-se por este local para a realização do estudo, devido à instituição oferecer o serviço de referência cuidado materno-infantil.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O tamanho da amostra foi definido pelo cálculo amostral para estudos transversais com população finita. Cálculo amostral para estudos transversais com população finita (Hulley *et al.*, 2008). Obteve-se o número de indivíduos na amostra para população finita = 384 prontuários.

A população foi composta por gestantes e puérperas atendidas na instituição no ano de 2022, obedecendo os seguintes critérios de inclusão:

- 1) Ter prontuário no hospital com as informações sociodemográficos e antecedentes obstétricos e dados da gestação;
- 2) Registro do uso de substâncias psicoativas;
- 3) Estar gestante ou ser puérpera.

Os critérios de exclusão foram os prontuários rasurados, com dados incompletos e que não obedecem aos critérios de inclusão.

Dessa forma, foi realizado o cálculo amostral em relação ao demonstrativo de mulheres gestantes e puérperas no período correspondente da pesquisa, na qual obteve-se 384 de mulheres gestantes ou puérperas. Com base nos critérios de inclusão, onde destaca-se ser usuária de SPA, resultou na amostra final da pesquisa 78 prontuários.

3.4 Operacionalização Da Coleta De Dados

A coleta foi realizada de março a julho de 2023, pela própria pesquisadora. Os prontuários físicos das pacientes atendidas no período de janeiro a dezembro de 2022, selecionados de forma aleatória pelo setor de arquivo médico (SAME).

3.5 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

Foi construído um instrumento de coleta para captação dos dados sociodemográficos e antecedentes obstétricos deste estudo. O instrumento foi composto pelas informações relacionadas à idade, cor, escolaridade e situação conjugal. Com relação aos dados referente aos antecedentes

obstétricos, o instrumento propõe a investigação do tipo de parto, data do parto, idade gestacional e uso de SPA.

3.6 OS MÉTODOS E TÉCNICAS

Foi aprofundado os conhecimentos das áreas preliminarmente envolvidas na pesquisa, permitindo uma definição mais clara da problemática e de possíveis hipóteses para o trabalho.

Foram elencadas publicações referentes ao uso de SPA por gestantes e puérperas no intuito de levantar as informações existentes para realizar a análise dos dados.

3.7 ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos na coleta foram digitados e transcritos para o software Redcap para a realização de uma análise descritiva das variáveis sociodemográficas e antecedentes obstétricos categóricas, para serem elaboradas tabelas com as frequências absolutas (n), relativas (%), médias e desvio-padrão.

3.8 RISCOS E BENEFÍCIOS

Por se tratar de estudo documental sem intervenção direta às pacientes, teve como principais riscos a possibilidade de disseminação indevida de dados e a deterioração documental.

Esta pesquisa tem como potencial trazer benefícios para o desenvolvimento da ciência, uma vez que os resultados subsidiarão no planejamento de ações estratégicas na assistência a essas mulheres, podendo contribuir na criação de protocolos institucionais na busca por uma prática segura e uniformizada.

3.9 PRECEITOS ÉTICOS

Cabe destacar que durante todo o processo da pesquisa, especialmente na fase da coleta de informações empíricas, foram observados os aspectos éticos que normatizam a pesquisa envolvendo seres humanos dispostos na Resolução 466/2012 do CNS/MS/BRASIL, especialmente o sigilo e a confidencialidade das informações.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde, sendo aprovado pelo parecer Nº 6.204.206 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) Nº 70011723.5.0000.5050.

3.10 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados do presente estudo serão devolvidos aos serviços, mostrando a prevalência de uso de SPA das usuárias, visando uma detecção precoce; também foram utilizados para o desenvolvimento de artigos científicos. O Trabalho de Conclusão de Residência também será disponibilizado na biblioteca online da Universidade Federal do Ceará.

4 RESULTADOS

Foi identificado uma prevalência do uso de substâncias lícitas e/ou ilícitas de 20,31% (n=78). Das 78 mulheres que compuseram a amostra final da pesquisa, 10% (n=8/78) eram gestantes e 90% (n=70/78) puérperas.

As idades variaram entre 14 e 39 anos, com média de 25 (± 6) anos. A maioria era solteira (n=49, 63%), residiam em Fortaleza (n=65, 83%), desempregada 35 (45%) e que cursou até o Ensino Fundamental 33(42%). Dados quanto à cor/raça e religião foram pouco registrados.

Tabela 1- Perfil sociodemográfico das gestantes e puérperas internadas em uma maternidade de referência em 2022 (N = 78).

<i>Variáveis Sociodemográficas</i>		Nº	%
<i>Idade</i>	Média: 25 anos	25 \pm 6	
<i>Estado Civil</i>	Solteira	49	63,0%
	Casada	29	37,0%
<i>Procedência</i>	Fortaleza	65	83,0%
	Região metropolitana	6	7,7%
	Interior do Ceará	7	9,0%
<i>Cor/ Raça (autodeclarada)</i>	Branca	0	0%
	Preta	0	0%
	Parda	4	5,1%
	Amarela	1	1,3%
	Indígena	0	0%
	Não registrado	73	94,0%
<i>Atividade remunerada</i>	Sim	20	26,0%
	Não	58	74,0%
<i>Escolaridade</i>	Não alfabetizada	1	1,3%
	Ensino fundamental	33	42,0%
	Ensino médio	20	26,0%
	Ensino superior	2	2,6%
	Não registrado	22	28,0%
<i>Situação ocupacional</i>	Empregada	7	9,0%
	Desempregada	35	45,0%
	Trabalho Informal	12	15,0%
	Estudante	3	3,8%
	Aposentada	0	0%

	Não registrado	21	27,0%
<i>Religião</i>	Cristã	23	29,0%
	Ateu	0	0%
	Sem religião	9	12,0%
	Outras	1	1,3%
	Não informado	45	58,0%

¹Média ± Desvio Padrão (Mediana); n (%)/Fonte: SAME, CH – UFC (MEAC), 2023.

O número de gestações variou de 1 a 11, com predominância de primíparas (n=18, 23%). Referente a realização de testes rápidos na unidade, todas realizaram teste de sífilis e HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), com resultado reagente para sífilis em 29 (37%) e HIV em 11 (14%) das mulheres. O teste de Hepatite B foi reagente em 42% (n=33). As comorbidades mais comuns foram, iteratividade 12% (n=09) e retrovirose 9% (n=7).

Tabela 2 – Comorbidades de gestantes e puérperas internadas em uma maternidade de referência em 2022.

Comorbidades		Nº	%
Sim	Cardíacas 3,8% (N=3/78) Metabólicas 5,1% (N=4/78) Renal 1,3% (N=1/78) Iteratividade 12% N=9/78 Retrovirose 9% (N=7/78)	31	40%
Não	-----	47	60%

Fonte: SAME, CH – UFC (MEAC), 2023.

Referente às consultas de pré-natal, 60 (77%) mulheres afirmaram ter realizado, das quais 43 (70%) referiram menos de seis consultas de pré-natal. No que tange as intercorrências gestacionais, 54 (69%) afirmaram apresentar problemas associados à gestação, sendo mais presente o trabalho de parto prematuro (n=30, 38%), seguido de síndromes hipertensivas (n=17, 22%) e infecção do trato urinário/pielonefrite (n=15, 19%).

Com relação ao tipo de parto, 45 (58%) vaginais, 25 (32%) cesáreas e 8 (10%) eram gestantes. Referente às idades gestacionais do parto, 38 (49%) a termo e 30 (38%) pré-termo.

Entre as usuárias de substâncias lícitas durante a gestação 61 (78%) a droga mais frequente foi o tabaco (n=48, 62%), seguido pelo álcool (n=34, 44%), com uso nas últimas horas que antecederam ao parto por 13 (21,3%) delas (Tabela 3 e Gráfico 1).

Tabela 3 – Drogas lícitas utilizadas pelas gestantes e puérperas, internadas em uma maternidade de referência de 2022.

Substância Lícita	Nº	%
Tabaco	48	62%
Álcool	34	44%

Outras	1	1.3%
--------	---	------

Fonte: SAME, CH – UFC (MEAC), 2023.

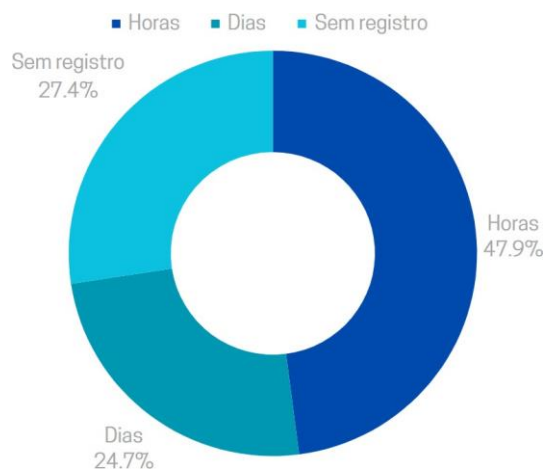
Quanto ao uso de substâncias ilícitas, 71 (91%) mulheres referiram o uso. Dentre as substâncias, a mais frequente foi a maconha/haxixe/Skank (n=57, 73%), seguido de cocaína (n=35, 45%) (Tabela 03), 35 (47.9%) referiram uso nas últimas horas, 18 (24,7%) nos últimos dias e 20 (27,4%) não tiveram a informação relatada (Gráfico 04).

Tabela 04 - Drogas ilícitas utilizadas pelas gestantes e puérperas, internadas em uma maternidade de referência de 2022.

Substância Ilícita	Nº	%
Maconha/haxixe/skank	57	73%
Cocaína	35	45%
Crack	17	22%
Solventes	1	1.3%
Drogas injetáveis	1	1.3%
Outras	2	2.6%

Fonte: SAME, CH – UFC (MEAC), 2023.

Gráfico 01 – Consumo de drogas ilícitas pelas gestantes e puérperas, internadas em uma maternidade de referência de 2022.



Apenas 9 (11%) das mulheres do estudo tiveram medicação prescrita para síndrome de abstinência. O clonazepam foi o medicamento mais utilizado por elas (n = 06), seguido pela Clorpromazina (n = 2) e o Diazepam (n = 1).

Foi evidenciado situação de vulnerabilidade social na maior parcela (n=48, 79%), de acordo com análise do serviço social da instituição, na qual considera pobreza, crises econômicas, nível educacional deficiente, localização geográfica precária, dentre outros.

O serviço no qual as pacientes foram atendidas não dispunha de psiquiatra para manejo clínico, desta forma, todas as mulheres foram acompanhadas pelo médico obstetra. Foi realizado apoio

psicológico e/ou serviço social em 71 (91%) delas e 34 (44%) foram encaminhadas para Rede de Atenção Psicossocial.

5 DISCUSSÃO

5.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO E CLÍNICO DE GESTANTES/PUÉRPERAS

O presente estudo identificou a prevalência do uso de substâncias lícitas e/ou ilícitas em 20,31% das gestantes e/ou puérpera. Dado este que também foi evidenciado em um estudo realizado em Recife, onde a prevalência foi de 19,2% (Silva, 2020).

A idade média das gestantes que participaram deste estudo foi de 25 anos (± 6 anos). Perfil semelhante foi observado em estudo com 431 mulheres grávidas realizado no Rio Grande do Sul. A idade média da amostra foi de 26,4 anos (variação de 13 a 46 anos), solteira, sem renda formal e com baixo nível de escolaridade (Lopes; Ribeiro; Porto, 2023).

Mesmo sendo recomendado pela OMS o mínimo de seis consultas de pré-natal, evidenciamos que 43 (70%) delas tinham menos de seis consultas. Cenário comum entre pacientes usuárias de SPA que geralmente têm baixa adesão ao pré-natal, o que aumenta os riscos de intercorrências maternas e fetais (Rizzo *et al.*, 2020).

As gestantes que fizeram uso de SPA, predominantemente eram primíparas. Estudo realizado em Porto Alegre, em uma unidade de internação de saúde mental, das gestantes usuárias de SPA, 33 (73,5%) eram multíparas, com mais de quatro gestações (Santin; Wetzel, 2018), divergente com os achados desta pesquisa.

Com relação ao perfil clínico obstétrico, os casos de aborto prévio entre as gestantes participantes deste estudo variaram de 0 a 5. O estudo de coorte do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz, que contou com 1.383 mulheres, apontou que, destas, 42,3% eram tabagistas e 16,6% usuárias de SPA e identificou que um dos fatores associados ao aborto foi o uso de quaisquer SPA na vida e no período de egresso na pesquisa (Domingues *et al.*, 2020).

O presente estudo observou que apenas 68 (87%) referiram usar algum método preventivo, evidenciando que 29 (37%) mulheres testaram positivo para Sífilis e 11 (14%) positivo para HIV, mostrando importantes situações de vulnerabilidade para as ISTs. A presença de IST durante a gestação pode afetar a criança e causar complicações, como o trabalho de parto prematuro (Brasil, 2023).

Tal fato confirma a informação trazida na pesquisa, que trouxe como principal intercorrência gestacional o trabalho de parto prematuro, presente em 38% (n=30/78). Pesquisas de cunho Nacional e Internacional, evidenciam que recém-nascidos de mulheres dependentes de substâncias ilícitas

costumam nascer com idade gestacional inferior a 37 semanas, apresentando prematuridade e morbimortalidade neonatal (Silva, 2020; Xavier *et al.*, 2017).

No contexto local, de acordo com dados institucionais, no ano de 2022, ocorreram cinco óbitos neonatais, decorrentes de complicações ocasionadas pelo uso de múltiplas drogas maternas (Brasil, 2023).

Nesse sentido e diante a magnitude da problemática, em 2016 foi implementado a Rede de Cuidados às Mulheres Dependentes de Álcool Tabaco e outras Drogas (REMDA) nesta unidade, tal projeto era voltado para as gestantes e puérperas em uso de álcool, tabaco e outras substâncias, na qual tinha como finalidade identificar, abordar e tratar pacientes adictas, além de fortalecer e manter o binômio mãe-bebê saudável em todos os aspectos e dar suporte aos familiares (Brasil, 2023).

Devido à ausência de uma equipe multiprofissional pertencente ao programa foi se dissipando. O gráfico expõe o número de pacientes com histórico de uso de SPA atendidas nas enfermarias de internação (2016 -2022).

5.2 USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS PELAS GESTANTES E PUÉRPERAS

Os efeitos das drogas de abuso na gestação têm sido reportados em vários estudos, entretanto quanto às drogas ilícitas poucos estudos têm sido realizados no âmbito nacional. As gestantes participantes deste estudo apresentaram similaridade, no padrão de manutenção do uso moderado ou grave durante a gravidez, sem o reconhecimento e encaminhamento adequado pela equipe de assistência pré-natal.

No que tange ao uso de drogas lícitas, a maior parte das entrevistadas refere uso de tabaco (n=48, 62%), seguido de álcool (n=34, 44%). Tais resultados vão ao encontro dos achados da *National Survey on Drug Use and Health*, a qual apontou que 4,7% das mulheres grávidas usavam SPAs, dentre estas, 13,6% utilizavam tabaco e 9,3% álcool (Lopes *et al.*, 2022).

A partir desses dados, o uso de álcool nos pareceu ser digno de atenção. Seu uso apareceu em cerca de 44% da nossa população. A grande questão colocada no uso do álcool diz respeito a sua permissibilidade social. Até há pouco tempo se ouvia circular amplamente entre as famílias a orientação de que a mulher deveria '*beber cerveja preta para aumentar o leite*'! Mas não é nesse momento que se deve alertar para os problemas do consumo? (Pereira *et al.*, 2018).

Referente ao padrão de uso evidenciou que 49% (n=39/78) faziam uso diariamente ou quase todos os dias e que 21% (n=13/78) referiram semanalmente/mensalmente. O não registro foi evidenciado em 30% (n=18/78) dos casos. Conforme demonstrou Pereira *et al.*, (2018), a utilização de um instrumento para avaliação do uso de substâncias deve ser considerada na avaliação da gestante

e puérpera, dimensionando o impacto que o uso de SPA tem sobre a saúde materno-fetal em abordagem multidisciplinar.

No que tange o uso de substâncias ilícitas, considerando uso de polissubstância, 71 (91%) mulheres referiram o uso. Dentre as substâncias, a mais frequente foi a maconha/haxixe/Skank (n=57, 73%), seguido de cocaína (n=35, 45%) e crack (n=17, 22%). Ratificando com estudo, realizado no Paraná com 209 gestantes, apontando que a droga mais utilizada nesse público é a maconha, seguida de cocaína (MARANGONI *et al.*, 2022). Em contradição, em um estudo de coorte realizado com amostra de 674 mulheres em Campinas, apontou a cocaína, como a droga ilícita mais utilizada na gestação (Pereira *et al.*, 2018).

No que se refere a frequência de SPA, o maior número de mulheres (n=35/78) referiram o último uso nas últimas horas. No entanto, estima-se que uma porção considerável das gestantes negam qualquer uso de SPAs por experimentarem sentimentos de medo, culpa, vergonha, constrangimento e estigma (Lopes; Ribeiro; Porto, 2023).

Sobre o uso de medicamentos utilizados para o quadro de abstinência durante a internação, foram prescritos para apenas 9 (11,5%) mulheres, os medicamentos utilizados foram: Clonazepam (n = 6/78), Clorpromazina (n = 2/78) e Diazepam (n = 1/78). De acordo com protocolo clínico para abordagem de gestante adictas de Santa Catarina (2015), para o manejo obstétrico das gestantes em síndrome de abstinência, o uso de benzodiazepínicos, anticonvulsivante, estabilizador de humor, tiamina ou antipsicóticos pode ser considerado. Condutas semelhantes são abordadas em protocolo obstétrico de atendimento à gestante ou puérpera com abuso de substâncias do Hospital Regional De Itanhaém (Itanhaém, 2023). Acredita-se que este seja um dos poucos estudos a fazer esta avaliação e os resultados mostraram uma baixa prescrição, é provável que seja justificado pela ausência de um protocolo de síndrome de abstinência no público em estudo.

5.3 ACOMPANHAMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Ao analisarmos sobre a situação de vulnerabilidade social, foi evidenciado em 36% (n=28/78) mulheres. Corroborando com achado, um estudo realizado em Paraná (2020), com amostra de 180 mulheres, apresentou uma prevalência de 31,11% do total de gestantes/puérperas em vulnerabilidade social (Magnabosco, 2023).

No que tange sobre o encaminhamento para Rede de Atenção Psicossocial, 44% (n=34/78) das mesmas foram encaminhadas para um único componente: Conselho tutelar, evidenciando um cuidado centrado exclusivamente na criança. Corroborando com a temática, Lima *et al.*, (2015) realizou um estudo com 50 gestantes usuárias de drogas lícitas e ilícitas, identificando

uma lacuna no sistema de referência e contrarreferência em saúde, corroborando a ausência de encaminhamentos para centros especializados.

Dentre as limitações do presente estudo, destacam-se as principais: o fato de envolver dados secundários, o que depende dos registros realizados pelos profissionais de saúde, nas quais uma grande parcela não registra todas as informações. Além de pesquisas antigas e pouco arcabouço literário sobre a temática e sobre os resultados obtidos para realizar as comparações. Como o não preenchimento adequado de dados como raça/cor/religião, na qual poderia ter sido importante para desfecho clínico.

O presente estudo contribui de forma teórica sobre a temática nas áreas de saúde mental e obstetrícia, podendo até realizar contribuições na prática do dia a dia, uma vez que o estudo provoca reflexões sobre o processo de trabalho voltado ao público abordado. Os resultados permitem identificar a necessidade de ampliação das políticas públicas e implementação de novas medidas que visem captar e aumentar a adesão dessas mulheres aos serviços de saúde e de reabilitação e desta forma ofertar um cuidado de qualidade e holístico frente às necessidades encontradas em cada mulher. A divulgação de estudos como este e o incentivo dentro dos serviços sobre a discussão dos dados pode contribuir para que os órgãos responsáveis pela oferta desses cuidados ofereçam melhores condições, contribuições e qualificações ao público e profissionais da área.

6 CONCLUSÃO

Houve uma prevalência de usuárias de substâncias psicoativas 21,3% das mulheres estudadas.

O presente estudo mostra uma população de vulnerabilidade social entre as gestantes e puérperas usuárias de SPA o que requer maior atenção dos profissionais de saúde além dos cuidados ginecológicos e obstétricos. A maioria era solteira, desempregada e com baixa escolaridade, primíparas, sem comorbidades, realização inadequada das consultas de pré-natal, tendo o trabalho de parto prematuro a complicação gestacional mais recorrente.

A substância lícita mais utilizada pelo público foi tabaco, seguido pelo álcool. A maconha foi a droga ilícita mais utilizada, seguida de cocaína e crack. No que se refere especificamente ao rastreio e avaliação do uso de SPA, infelizmente os dados podem ser inconclusivos, pois não há um instrumento institucional que investigue com precisão o uso.

Durante a internação hospitalar as mulheres do estudo não receberam assistência de médico especialista, todas foram conduzidas por médicos obstetras. Chama atenção o baixo uso de drogas para manejo da crise de abstinência, uma vez que a maioria delas referiu ter utilizado SPA até o momento que antecedeu o parto.

A abstinência de drogas durante a gravidez pode ser um processo desafiador tanto para a mãe quanto para o feto. A interrupção abrupta do uso de substâncias pode levar a sintomas de abstinência intensos, que podem ser importantes para a saúde da mãe e do bebê. É possível que a existência de um protocolo elaborado por profissional especialista para atendimento e manejo dessas mulheres possa ajudar o médico obstetra na condução mais segura e eficaz de situações como essas.

REFERÊNCIAS

Rigo FL, Prates ML, Camponêz PS, Silveira TV, Costa RP, Cunha AC, Ribeiro SN. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas em gestantes. Rev Medica Minas Gerais [Internet]. 2020 [citado 10 jun 2024];30. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2238-3182.20200071>

Substance Abuse and Mental Health Services Administration. (2022). Key substance use and mental health indicators in the United States: Results from the 2021 National Survey on Drug Use and Health (HHS Publication No. PEP22-07-01-005, NSDUH Series H-57). Center for Behavioral Health Statistics and Quality, Substance Abuse and Mental Health Services Administration. [citado 11 out 2023]. Disponível em: <https://www.samhsa.gov/data/report/2021-nsduh-annual-national-report>

Arribas CG, Carvalho MR, Diniz GT, Silva ID, Notari JD, Valentim NR, Silva EM, Pereira VR. Estudo transversal sobre o consumo de drogas por gestantes em quatro hospitais públicos do município de Recife a partir da aplicação do Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). Rev Médica Minas Gerais [Internet]. 22 set 2021 [citado 11 jun 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2238-3182.20210047>

Lopes KB, Ribeiro JP, Dilélio AS, Tavares AR, Franchini B, Hartmann M. Prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas. Rev Enferm UFSM [Internet]. 1º de junho de 2021 [citado 10 nov. 2023];11:e45. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/54544>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. [citado 11 jun 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf

Santa Catarina. Protocolo da Rede de Atenção Psicossocial, baseado em evidências científicas, para a abordagem de transtornos por crack e cocaína em gestantes e bebês. Secretaria de Estado da Saúde - Início [Internet]. 2015 [citado 21 nov 2023]. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/saude-mental/protocolos-da-raps/9216-crack-e-cocaina-em-gestantes-e-bebes/file>

Amorim I, Rodrigues L, Rocha M, Barros M. Avaliação do uso de psicofármacos durante o período de gravidez e lactação. INOVALE [Internet]. 2020 [citado 11 jan 2024];1(1). Disponível em: <https://doi.org/10.29327/515133.1.1-3>

Tacon FS de A, Fernandes MR, Moraes CL de, Melo NC e, Fernandes Filho MR, Amaral WN do. Drugs and pregnancy: effects on fetal morphology. RSD [Internet]. 2020. Jun.16 [citado 31 out 2023]; 9(7):e819974984. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4984>

Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução n o 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012 [citado 2014 Mar 11]. [citado 1 out 2023]. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html.

Silva FTR da, Fernandes CAM, Tamais MLB, Costa AB, Melo SCCS de. Prevalence and factors associated with the use of drugs of abuse by pregnant women. Rev Bras Saude Mater Infant [Internet].

2020. Oct;20(4):1101–7 [citado 31 out 2023]. Available from: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000400010>

Lopes KB, Ribeiro JP, Porto AR. Envolvimento com substâncias psicoativas por gestantes atendidas em um ambulatório. SaudColetiv (Barueri) [Internet]. 25º de abril de 2023 [citado 10 set. 2023];13(85):12490-505. Disponível em: <https://revistasaucoletiva.com.br/index.php/saucoletiva/article/view/2802>

Rizzo ER, Messias CM, Valente GS, Basílio MD, Dos Santos ME, Ferreira SR. O enfermeiro frente ao pré-natal das gestantes usuárias de crack. Enferm Bras [Internet]. 26 maio 2020 [citado 11 out 2023];19(2):138. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v19i2.3225>

Santin J. Perfil de gestantes usuárias de drogas internadas em uma unidade de saúde mental do município Porto Alegre [Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação na Internet]. Rio Grande do Sul.: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. Curso de Enfermagem.; 2018 [citado 31 out 2023]. 67 p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/184596>

Domingues RM, Silva CM, Grinsztejn BG, Moreira RI, Derrico M, Andrade AC, Friedman RK, Luz PM, Coelho LE, Veloso VG. Prevalência e fatores associados ao aborto induzido no ingresso em uma coorte de mulheres vivendo com HIV/aids, Rio de Janeiro, Brasil, 1996-2016. Cad Saude Publica [Internet]. 2020 [citado 11 dez 2023];36(suppl 1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00201318>

Brasil. Universidade Federal do Ceará. Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Produção Assistencial: 2023. Portal Setisd [Internet]. FAPIS; [citado 11 dez 2023]. Disponível em: <https://sistemas.huwc.ufc.br/fapis/>

Pereira CM, Pacagnella RC, Parpinelli MA, Andreucci CB, Zanardi DM, Souza R, et al.. Drug Use during Pregnancy and its Consequences: A Nested Case Control Study on Severe Maternal Morbidity. Rev Bras Ginecol Obstet [Internet]. 2018. Sep;40(9):518–26. [citado 10 nov. 2023]. Available from: <https://doi.org/10.1055/s-0038-1667291>

Marangoni SR, Gavioli A, Dias LE, Haddad M do CFL, Assis FB, Oliveira MLF de. Vulnerability of pregnant women using alcohol and other drugs in low-risk prenatal care. Texto contexto - enferm [Internet]. 2022;31:e20210266. [citado 10 nov. 2023] Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0266en>

Itanhaém. Centro de Infectologia de Itanhaém. Prefeitura de Itanhaém. Protocolo de atendimento a gestantes com abuso de substâncias e para prevenção de gestação não planejada em mulheres com transtorno mental grave e abuso de substâncias. 2023. [citado 10 nov. 2023] Disponível em: <https://www2.itanhaem.sp.gov.br/saude/acesso-restrito/Protocolo-De-Atendimento-A-Gestantes-Com-Abusos.pdf>

Magnabosco Gabriela Tavares. Vulnerabilidades no contexto da saúde coletiva: contribuições, desafios e perspectivas da enfermagem. Ciênc. cuid. saúde [Internet]. 2023 [citado 10 nov. 2023] ; 22: e68409. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612023000100101&lng=pt

Lima LP de M, Santos AAP dos, Povoas FTX, Silva FCL da. O papel do enfermeiro durante a consulta

de pré-natal à gestante usuária de drogas. Espac. Saude [Internet]. 31º de outubro de 2015 [citado 11 de dez 2023];16(3):39-46. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/394>

Medeiros Katrucky Tenório, de Barros Márcia Maria Mont'Alverne, Maciel Silvana Carneiro. Representações sociais sobre mulher e mulher usuária de drogas. Arq. bras. psicol. [Internet]. 2020 Dez [citado 2024 Jan 11]; 72(3): 19-34. [citado 10 nov.

2023]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672020000400003&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARB2020v72i3p.19-34>.